

Oração semanal

(5ª-feira – Tempo Comum 13)

Serra do Pilar, 4 julho 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,
fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Mateus (9,1-8)

Jesus subiu para o barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade. Apresentaram-lhe um paralítico, deitado num catre. Vendo Jesus a fé deles, disse ao paralítico: «Filho, tem confiança, os teus pecados estão perdoados.» Alguns doutores da Lei disseram consigo: «Este homem blasfema.»

Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: «Porque alimentais esses maus pensamentos nos vossos corações? Que é mais fácil dizer: 'Os teus pecados te são perdoados', ou 'Levanta-te e anda'? Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem, na terra, poder para perdoar pecados - disse Ele ao paralítico: 'Levanta-te, toma o teu catre e vai para tua casa.»

E ele, levantando-se, foi para casa. Ao ver isto, a multidão levou a questão a sério e glorificou a Deus, por ter dado tal poder aos homens.

Salmo 28 - Súplica e ação de graças

**O Senhor é o meu refúgio,
nEle está minha `sperança!**

Clamo por ti, Senhor, meu rochedo,
não te feches à minha voz,
não suceda que, com teu silêncio,
me transformes num cadáver!

Ouve o grito das minhas preces
sempre que eu por ti chame,
quando erga minhas mãos
para tua morada santa!

Não me trates como um perverso
que pratica a iniquidade;
esse fala de paz com todos
mas só tem mal dentro de si!

Castiga-o pelo que faz,
pela malícia dos seus crimes;
vendo a obra das suas mãos
dá-lhe a paga que merece!

Não veem tuas obras, Senhor,
nem olham à sua volta;
mas tu os destruirás
não lhes permitirás crescer!

Bendito seja o Senhor:
escutou as minhas preces.
Ele é minha força e meu escudo;
confiou nele o meu coração!

O Senhor é meu socorro!
Hei de louvá-lo para sempre!
O Senhor revigora o seu Povo
com a força do seu Ungido!

Salva o teu povo, Senhor,
abençoa a tua herança!
Apascenta o teu povo, Senhor,
guia-o seguro para sempre!

Glória a Deus nas alturas,
e Paz na Terra para sempre!
Bendito o Ungido do Senhor,
hossana no alto dos céus!

... ao perdão dos pecados na Igreja

Este relato dá conta de uma cura que Jesus realizou com um impedido que, pela sua enfermidade, dependia dos que queriam levá-lo e trazê-lo e ajuda-lo em tudo. Por isso, uma vez mais, a bondade de Jesus libertou aquele homem das suas fatalidades e sofrimentos. Mas Jesus vai muito mais longe. Não só devolve ao homem a saúde perdida como lhe dá também dignidade de que estava privado.

Na cultura de Israel, tão profundamente marcada pelas crenças religiosas associava-se a enfermidade ao pecado. De maneira que quem estava doente, por isso mesmo, era considerado um pecador, ele ou a sua família, isto é, era uma má pessoa, ou ele ou a sua família. A enfermidade era um castigo divino Assim de entendia que a religião era cruel (Jo 9,2; Mt 4,23-25; 1Cor 11,30). Por isso, Jesus, não esperando que o doente lhe pedisse ou expressasse arrependimento ou confissão dos seus pecados, perdoou-lhe tudo, com escândalo dos letrados que até pensaram que Jesus era um blasfemo. Jesus, portanto, cura toda a pessoa, e devolve-lhe a saúde e a dignidade.

Isto leva-nos diretamente ao perdão dos pecados na Igreja. É evidente qua maneira como o clero exerce o poder de perdoar os pecados se converte numa forma de domínio sobre a privacidade e

a intimidade do ser humano. Trata-se de um poder que toca onde ninguém pode tocar. Bem sabemos o tormento que isto é para muitas pessoas, bem como explica o abandono massivo do sacramento da penitência. É verdade que muita gente se alivia por poder libertar-se de problemas íntimos que são preocupantes. Como desabafo, está bem. Mas, como obrigação que condiciona o perdão, é insuportável. Por isso é preciso saber isto: o que disse o Concílio de Trento (Sessão 14, cap. V) sobre a confissão dos pecados precisa de duas esclarecimentos:

1. Não é verdade que Jesus tenha instituído a confissão íntegra dos pecados; isso não consta em nenhuma parte;

2. Jesus não ordenou presbíteros como "presidentes ou juizes", nem sequer "a modo de" presidentes ou juizes (DH 1679). Portanto, na Igreja deve prevalecer a possibilidade real de que cada qual peça perdão a Deus e pacifique a sua consciência, da maneira que isso o ajude.

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, - 2018-2019, pp 258-259. Bilbao: Desclée De Brouwer)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
desperta nos Cristãos
a consciência da sua Dignidade real,
a consciência da Vocação batismal,
e dá à tua Igreja
os ministérios e os servidores de que precisa.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Ámen!